



Teoria Crítica em debate¹

Renata Letícia Maués Rodrigues²
Raphael Santos Freire³
Abílio Cavalcante Dantas Neto⁴
Bárbara Padilha Martins⁵
Maria Ataíde Malcher⁶

Universidade Federal do Pará. Belém, PA.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado da disciplina Teorias da Comunicação, ministrada pela professora Maria Ataíde Malcher, do curso de Comunicação Social da Ufpa. O vídeo apresentado faz parte do trabalho que procurou tratar da Escola de Frankfurt e da elaboração da Teoria Crítica com ênfase no conceito de indústria cultural proposto por Adorno e Horkheimer. O trabalho busca promover o debate acerca da indústria cultural mostrando suas duas faces, expondo assim os pontos de crítica e defesa da mesma. Para tanto, o trabalho faz referência ao livro de Umberto Eco, “Apocalípticos e Integrados” como forma de contrapor os dois pontos de vista.

¹ Trabalho submetido ao Expocom 2008, na categoria A Audiovisual, modalidade A2 produto/humorístico, como representante da Região Norte.

² Aluna Líder do grupo e estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social da Ufpa, habilitação em Publicidade e Propaganda. E-mail: leticiamaues@gmail.com

³ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social da Ufpa, habilitação em Jornalismo. E-mail: raphaelsantosfreire@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social da Ufpa, habilitação em Jornalismo. E-mail: abilio_dantas@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social da Ufpa, habilitação em Publicidade e Propaganda. E-mail: barb_martins@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Ufpa.



2 OBJETIVOS

Ao expor pontos de defesa e não apenas de crítica à indústria cultural, o trabalho objetiva uma maior compreensão acerca do tema procurando entender de que forma possíveis impactos negativos passam a ser considerados como pontos de justificação para a existência da indústria cultural.

3 JUSTIFICATIVA

Com o presente trabalho pretendemos discutir questões tangentes a teoria crítica proposta por Theodor Adorno e Max Horkheimer, através do debate acerca da indústria cultural. Para este fim foi utilizada análise de conteúdo midiático relativo à cultura como forma de contrapor aspectos considerados negativos e positivos relacionados ao conceito de indústria cultural. Com base em tal abordagem, que procura mostrar as duas faces do mesmo objeto, acreditamos ser possível uma melhor compreensão acerca do mesmo.

Discutindo temas como a produção de arte industrializada, a mercantilização da cultura, a simplificação e massificação de temas, o consumismo desenfreado, entre outros, sob pontos de vista opostos procuramos evidenciar o contraste das formas culturais para que se entenda como a cultura pode ser vista como elemento de transformação da sociedade através das implicações suscitadas pela mesma.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho é composto por um vídeo de 9 minutos e 26 segundos, em formato de paródia de um programa político de uma fictícia Secretaria dos Meios de Comunicação para Assuntos Culturais onde concorrem duas chapas oponentes: uma posiciona-se contra a indústria cultural e outra que a defende. Apoiando-se em pesquisa bibliográfica tendo como base os textos de Rüdiger, Cohn, Coelho e Eco, o vídeo foi construído com gravação feita pelos próprios alunos, além da utilização de vídeos do site YouTube e



fotos retiradas da Internet. Sua composição apresenta produtos culturais classificados como eruditos e massificados, divididos entre os “apocalípticos” e os “integrados” buscando assim cumprir com os objetivos do trabalho.

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria cultural**. 21ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros passos, nº. 8).

COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1978.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. (Tradução: Pérola de Carvalho) São Paulo: Perspectiva, 2006.

RÜDIGER, Francisco. **A Escola de Frankfurt**. In: HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera Veiga; MARTINO, Luiz C. (Org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.